



LEVANTAMENTO DIZ ONDE HÁ INVASÕES

O Distrito Federal tem 55 invasões, entre favelas e acampamentos, segundo levantamento do primeiro semestre deste ano. A grande maioria, cerca de 37 núcleos de habitação irregular, está na região administrativa I, que engloba o Plano Piloto, Lago Sul e Norte, Guará I e II e Núcleo Bandeirante, juntamente com o Setor de Indústrias, Setor Gráfico e Cruzeiro Velho e Novo.

Além desse problema todo, o governo enfrenta ainda uma luta contra os aproveitadores da situação. Só esta semana ele impediu que mais de 10 mil pessoas voltassem a povoar quadras em Taguatinga.

Aumenta a cada semestre número de favelados

THAYS BASTOS
Da Editoria de Cidade

O Distrito Federal tem 55 invasões, entre favelas e acampamentos, segundo levantamento do primeiro semestre deste ano. A grande maioria, cerca de 37 núcleos de habitação irregular, está na região administrativa I, que engloba Plano Piloto, Lago Sul e Norte, Guará I e II e Núcleo Bandeirante, juntamente com Setor de Indústrias, Setor Gráfico e Cruzeiro, Velho e Novo. As outras 18 invasões se dividem pelas cidades-satélites, quase todas já transferidas para os assentamentos populacionais traçados pelo governo Ornellas, entre 1983 e 1985.

Segundo levantamento realizado pelo Grupo Executivo para Assentamentos de Favelas e Invasões (Gepafi), órgão governamental ligado à SHIS, existiam em 1983, cerca de 17.300 famílias residindo irregularmente em 71 locais diferentes do DF, entre favelas, invasões e acampamentos. O governo, então, elaborou um plano de assentamento populacional para atender as famílias carentes.

A tática parece ter sido começada pelas pequenas invasões. Ainda em setembro de 83 foram assentadas 452 famílias do Gama, provenientes da invasão do Itamaracá (Setor Leste) e da invasão do setor Oeste, transferidas para o novo assentamento, denominado Vila Itamaracá. Em de-
bro do mesmo ano, o
rno atacou algumas
pequenas invasões dispersas por Sobradinho, como a de Ribeirão e Lixão. As 171 famílias cadastradas foram então transferidas para o assentamento na Quadra 18 daquela satélite, resolvendo o problema de invasões em Sobradinho. Cabe lembrar que, embora o mapa de ocupações irregulares fornecido pelo Gepafi não registre outras inva-

sões remanescentes em Sobradinho, na realidade existem ainda núcleos dispersos de famílias que ainda moram em barracos ou favelas, sejam elas construções mais recentes ou famílias que não conseguiram se cadastrar no devoltempo para a obtenção de um lote no assentamento.

NOVAS INVASÕES

Em janeiro de 84 foi a vez de Brasiliandia. Os cadastrados eram majoritariamente inquilinos que alugavam barracos de "fundo de lote", totalizando cerca de 1.072 famílias, transferidas para o assentamento que levou o nome de Vila São José. Em agosto do mesmo ano, foi feito o assentamento de 528 famílias do Guará I e II, provenientes das invasões de Vila União e acampamento Guarazin, além de outras, de pequeno porte, espalhadas pela cidade.

A esses seguiram-se os assentamentos em Taguatinga, Núcleo Bandeirante e Planaltina, entre agosto de 84 e março deste ano. Em Taguatinga, os atritos existem até hoje pelo direito ao lote. As três grandes invasões daquela cidade, Chaparral, Vila Maestro e Boca da Mata, com mais de 500 barracos cada uma, somam-se a muitas outras, um pouco menos povoadas, como o acampamento do DER, INCRA 8 e Setor "P", estes dois últimos já no perímetro da Ceilândia, além das chamadas invasões dispersas, que não chegam a se constituir num aglomerado com características e relações próprias.

O assentamento promovido para o Setor L Norte, de Taguatinga, contemplou cerca de 2.864 famílias, mas segundo cálculos do Gepafi, ainda existem aproximadamente 400 famílias cadastradas à espera de seu lote. Além dos

remanescentes nas invasões de Vila Maestro, 7 famílias, e Boca da Mata, com 285 famílias, o governo ainda tem que atacar o problema em outras invasões dispersas pela cidade.

APROVEITADORES

Uma luta contra os "aproveitadores da situação" — famílias não cadastradas que se mudam para as invasões que estão sendo transferidas para os assentamentos. Só nesta semana o governo impediu que mais de 10 mil pessoas voltassem a povoar as quadras QSC e QSE de Taguatinga, onde anteriormente se alocavam as invasões de Vila Maestro e Boca da Mata. Esse fato parece indicar que o problema não tem fim. Transferidas as invasões, novas famílias, vindas não se sabe exatamente de onde, voltam a ocupar o espaço com novos barracos.

NOVA CANDANGOLÂNDIA

Atendendo a algumas invasões do Núcleo Bandeirante, foi erigida a Nova Candangolândia, para onde ainda estão sendo transferidas cerca de 2.277 famílias, provenientes, em sua maioria, do acampamento da Velhacap e Candangolândia. No caso de Planaltina, as invasões do Córrego do Atoleiro, a doucupira e parcialmente acampamento do DVO também estão em fase de transferência para o assentamento denominado Vila Buritis, capaz de abrigar mil famílias. No caso do Núcleo Bandeirante, o Gepafi calcula um excedente de famílias que não poderá ser transferido, de imediato, da ordem de mil. Somados às quase 400 famílias excedentes das invasões de Taguatinga, as mil famílias do Núcleo Bandeirante aguardam o plano emergencial do governo, que deverá dar solução ao seu caso.